



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023

BEATRIZ LEMOS LOPES; ANNA FLAVIA BARRA FERREIRA; ANA RITA IUNES COSTA DA SILVA; MARCELLA VENZEL ZANINOTTO; JULIA ALENCAR FONSECA DIAS

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) se manifesta nos estágios mais avançados da infecção pelo HIV. O HIV prejudica as células de defesa do corpo, tornando o organismo mais suscetível a várias doenças, que vão desde um simples resfriado até infecções graves, como tuberculose ou câncer. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das pessoas acometidas com AIDS no Brasil entre 2013 e 2023. **Metodologia:** Pesquisa epidemiológica fundamentada em informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Sistema Único de Saúde (SINAN/DATASUS). Analisaram-se os casos de AIDS notificados no Brasil entre 2013 e 2023. As variáveis incluíram região, faixa etária, raça e sexo. **Resultados:** Registraram-se 401.808 casos de AIDS no período, predominantemente no ano de 2013 (43.666 casos). Quanto às regiões, predominou a região Sudeste, com 154.668 casos (38,5%), depois Nordeste, 92.339 casos (23%), Sul, 77.302 casos (19,2%), Norte, 47.111 casos (11,7%), e Centro-oeste, 30.388 casos (7,56%). Em relação à faixa etária, foi mais presente entre 20 a 34 anos (162.569 casos). Considerando o sexo, foi mais expressivo em homens (68,8%), pardos (26,78%), seguido de brancos (23,05%), pretos (6,35%), amarelos (0,34%), indígenas (0,18%) e o restante, inespecífico (43,27%). Os dados evidenciam desigualdades regionais e sociais na AIDS no Brasil (2013-2023). A maior incidência no Sudeste reflete densidade populacional, enquanto as regiões Norte e Nordeste mostram maior vulnerabilidade devido ao acesso limitado à saúde. A predominância em jovens (20-34 anos), homens (68,8%) e pardos (26,78%) reforça a necessidade de campanhas preventivas específicas e combate ao estigma. Além disso, fragilidades na vigilância, como a alta proporção de casos raciais “inespecíficos”, indicam desafios no registro. Políticas públicas direcionadas e ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento são essenciais para reduzir desigualdades e melhorar a resposta à AIDS. **Conclusão:** A AIDS no Brasil reflete desigualdades regionais e sociais, exigindo políticas públicas focadas, melhor vigilância e ações preventivas para reduzir vulnerabilidades e controlar a doença.

Palavras-chave: **INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLOGICA; HIV; IMUNIDADE**